

Cabral, Bernardo
15 JAN 1990

O primeiro ministro do futuro governo, anunciado ontem pelo presidente eleito Fernando Collor, terá a missão de promover o diálogo com a classe política e a sociedade civil organizada.

Bernardo Cabral é o ministro para o diálogo

O deputado Bernardo Cabral será o ministro da Justiça do governo Collor e terá por função básica promover o diálogo com a classe política e a sociedade civil organizada. O anúncio foi feito ontem às 12h15 pelo próprio presidente eleito, Fernando Collor de Mello, em rápida declaração à imprensa, no Anexo II do Itamaraty (o prédio conhecido pelo apelido de "bolo de noiva"), onde está instalado o gabinete de transição do futuro governo que tomará posse em 15 de março.

Ladeado pelos deputados Renan Calheiros, líder do PRN na Câmara dos Deputados, Cleto Falcão, pelo embaixador Marcos Coimbra (seu cunhado) e o novo ministro, Fernando Collor explicou as razões da escolha: "Fazemos hoje o anúncio do primeiro ministro do próximo governo, que é o da Justiça, Bernardo Cabral, como uma homenagem ao Congresso Nacional, que desejamos prestigiar; nossa consideração com as entidades da sociedade civil organizada, pois o ministro Bernardo Cabral é ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil; e nossa esperança de estabelecer laços positivos com o Judiciário". Além do mais — prosseguiu Collor — o ministro Bernardo Cabral é representante do Estado do Amazonas e na sua integração ao nosso futuro ministério vai uma homenagem de respeito ao povo da região Norte do Brasil, que tanto contribuiu para nossa vitória na eleição."

O presidente eleito disse ainda que "o ministro Bernardo Cabral será o nosso interlocutor oficial com a classe política — juntamente com o nosso vice-presidente Itamar Franco e o líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros — e com as entidades da sociedade civil organizada como a OAB, CNBB, CUT, ABI, sindicatos, para que realizemos, como já anunciei, um governo de união nacional, com vistas à solução dos mais graves problemas do Brasil".

Com a designação de Bernardo Cabral para o Ministério da Justiça, Collor disse que pretende restabelecer a função daquela pasta como órgão de coordenação política do governo "ao mesmo tempo em que demonstro toda a minha admiração pelo ministro Cabral, como advogado, jurista e parlamentar que desempenhou uma missão de extrema importância, como relator-geral da Assembléia Nacional Constituinte".

Depois de posar para fotos abraçando Cabral, o presidente eleito deu-lhe a palavra e o futuro ministro, após agradecer a confiança e falar da responsabilidade que significa o cargo, "pois a empreitada que o presidente Collor nos delega não será fácil, num instante que é de apontar caminhos e encontrar soluções para os problemas brasileiros", Bernardo Cabral lembrou que "toda a experiência que o presidente Fernando Collor nos atribuiu não será suficiente para cumprirmos a empreitada que nos delegou. Por isso, vamos dividi-la com o vice-presidente Itamar Franco e com o líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros, para que cheguemos a bom termo".

Último a discursar, o deputado Renan Calheiros disse que a escolha de Cabral "foi a mais acertada e indica claramente o desejo que o presidente Collor tem de se entender com o Congresso para a formação de um governo de união nacional".

O anúncio da escolha de Bernardo Cabral terminou às 12h50 e quando os repórteres convidados para uma coletiva do presidente eleito, ameaçaram fazer a primeira pergunta, Collor levantou-se, disse um "obrigado, senhores" e saiu da sala.

João Sampaio